

O XADREZ COMO FERRAMENTA DE FORMAÇÃO EDUCACIONAL

CHESS AS AN EDUCATIONAL TOOL



CARLOS ALBERTO ARAÚJO

Graduação em História pela Faculdade Centro Universitário Anhanguera (2016); Especialista em Educação a Distância pela Faculdade Campos Elíseos (2017); Professor de Ensino Fundamental II – História – na EMEF Otoniel Mota.

RESUMO

O xadrez proporciona diversos benefícios por ser uma atividade facilitadora dentro do processo cognitivo e de aprendizagem em diversos componentes curriculares, tal como História, pois é ensinado todo o percurso histórico, o surgimento e o seu desenvolvimento durante o passar dos anos; a Geografia, ao contar sobre sua disseminação pelos diversos continentes. O estudo de seu tabuleiro relaciona-se a conteúdos de Matemática e Geometria, tornando-o ferramenta para um ensino mais prazeroso e eficaz.

Palavras-chave: Xadrez; Educação; Tabuleiro; Jogos; Formação.

ABSTRACT

Chess provides many benefits as it is a facilitating activity within the cognitive and learning process in various curricular components, such as History, as it teaches the whole historical journey, its emergence and development over the years; Geography, as it tells of its spread across the various continents. The study of its board is related to Mathematics and Geometry content, making it a tool for more enjoyable and effective teaching.

Keywords: Chess; Education; Board; Games; Training.

INTRODUÇÃO

Ultimamente, os jogos de tabuleiro têm se propagado com grande destaque no ambiente educacional. Desde então, esses jogos estão sendo vistos muito além que simples brincadeiras de passatempo, pois esses jogos são capazes de proporcionar maneiras únicas de aprendizado, e colabora de forma significativa com o pleno desenvolvimento de habilidades sociais e cognitivas, e como resultado, acaba gerando aulas mais dinâmicas e com maior interatividade. Este artigo tem como objetivo mostrar a importância dos jogos de tabuleiro e em especial a do xadrez no processo educacional, destacando seus benefícios e formas de integração no currículo escolar.

AS BENEFÍCIOS DO XADREZ NA EDUCAÇÃO

Os jogos e brincadeiras são de suma importância para o desenvolvimento cognitivo da criança e adolescente. Além de auxiliá-los em seu desenvolvimento psicológico, os jogos também auxiliam no processo de integração social e organização do pensamento, sendo, portanto, ferramentas fundamentais na formação do caráter. Faz parte do jogo o relacionamento interpessoal e nesse contato, o estudante se integra, conhece e reconhece outros pontos de vista, aprendendo regras de convivência e respeito ao outro e ao que é diferente dele.

Sabe-se que brincando o estudante constrói seu próprio mundo e os brinquedos são as ferramentas que contribuem para essa construção - o xadrez para estudantes do Ensino Fundamental (anos iniciais e anos finais) caracteriza-se como um meio e através desse contato, representam, criam, testam, arriscam, calculam, interpretam e aprendem principalmente a respeitar o outro.

O xadrez, mesmo sendo ele ainda julgado por muitos como um jogo difícil, complicado e intelectualmente apenas para adultos, está sim ao alcance de crianças e jovens, desde que esse seja apresentado a eles com toda a magia que constrói e enriquece esse jogo.

Diferentes investigações do xadrez têm mostrado que há vários comportamentos do jogador de xadrez que quando transpostos de forma didática à sala de aula podem potencializar o processo de ensino aprendizagem.

Segundo DE GROOT *apud* SILVA, 2004, p. 46, o jogador de xadrez pode adquirir ou potencializar as seguintes competências:

- Estruturação de esquemas: o pensamento do enxadrista é esquemático, baseado em possibilidades espaciais - bidimensional - no que tange aos movimentos;
- Construção mental, o jogador formula hipóteses mentalmente, sem poder falar para não expor suas jogadas;

- Administrar situações-problema: estímulo à capacidade de memorização, entendida como conhecimento e experiência;
- Abstração e generalização: o jogador deve ser capaz de aprender progressivamente pela experiência;
- Esquemas de pensamento: as hipóteses geradas devem ser testadas;
- Balanço periódico e tomada de decisão: afinidade para investigação ativa;
- Concentração: há enorme concentração sobre um objetivo juntamente com as estratégias envolvidas.

Além desses efeitos educacionais, pode-se confirmar o que escreveu Benjamin Franklin, em 1786, no seu “Moral do Xadrez”, ao defender a tese de que essa atividade lúdica auxilia na formação do caráter da criança, além de ser determinante no desenvolvimento da capacidade intelecto-cognitiva do aprendiz (McCRARY).

A respeito disso, o professor José Angel Lopes de Turiso, da Espanha, acrescentou que “... o aluno aprende a analisar sistematicamente os problemas, expor ideias, conclusões e soluções, avaliar antecipadamente as vantagens e inconvenientes de uma decisão, controlar a impulsividade e responsabilizar-se por seus atos”.(ALMEIDA, 2004).

COMO UTILIZAR O XADREZ COMO FERRAMENTA PEDAGÓGICA?

O jogo de Xadrez como ferramenta ativa em sala de aula, pode auxiliar o educador a desenvolver diversos conceitos dos conteúdos apresentados no Planejamento de Ensino. O jogo apesar de contemplar em sua essência conteúdo da área de Matemática (cálculos, orientação espacial, posicionamento, geometria, medidas etc.) também contempla outras disciplinas como História, Geografia, Artes, Língua Portuguesa e Temas Transversais como Ética e Pluralidade Cultural.

O brincar que ocupa espaço importante nessa faixa etária como prática que facilita o ensino e aprendizagem, está presente no jogo. Para os estudantes, as peças do jogo transformam-se em personagens de uma história que apresenta disputas e conquistas que para os estudantes é intrigante e fascinante.

No jogo o estudante manipula um exército e percebe que nas suas mãos está o destino do jogo que é jogado, porém esse jogo não se restringe ao simples apertar botões...os botões da mente é que são acionados. Ao jogar xadrez, o jogador não realiza apenas movimentos motores, realiza sim ações cognitivas que acionam áreas do pensamento e assim estimula o pensar e o raciocínio.

No xadrez, o raciocínio lógico é privilegiado, como dito anteriormente, mas outras áreas também são estimuladas, como a fala, a lateralidade, a imaginação. O jogo desperta o espírito

reflexivo e crítico ampliando a capacidade para a tomada de decisões, dando ao aluno, uma pauta ética para a aquisição de valores morais, melhorando a segurança pessoal e a autoestima. Desenvolve a atenção e a capacidade de concentração através de uma atividade lúdica.

O xadrez na escola já é realidade de muitos estudantes, onde o jogo não é apenas jogado como “passatempo”, mas envolve também conceitos disciplinares. Além disso, pesquisas relatam que o xadrez pode ser iniciado nas escolas já no maternal, onde as crianças poderiam desenvolver com facilidade habilidades cognitivas.

Segundo Charles Partos, professor de instituição pública de ensino na Suíça, o aprendizado e a prática do xadrez desenvolvem várias habilidades

- A atenção e a concentração;
- O julgamento e o planejamento;
- A imaginação e a antecipação;
- A memória;
- A vontade de vencer, a paciência e o autocontrole;
- O espírito de decisão e a coragem;
- A lógica matemática, o raciocínio analítico e sintético;
- A criatividade;
- A inteligência;
- A organização metódica do estudo e o interesse pelas línguas estrangeiras.

O XADREZ E OS TEMAS TRANSVERSAIS

Ao abordarmos a relação entre a prática do xadrez nas escolas do ensino fundamental e a transversalidade, nos deparamos inicialmente com duas temáticas: a Pluralidade Cultural e a Ética.

O xadrez, como jogo milenar, sofreu várias transformações ao longo dos séculos até chegar à forma atual. É necessário recorrer aos conhecimentos históricos e geográficos, além dos aspectos socioculturais, para compreendermos o caminho percorrido.

Como o jogo originário do oriente transformou suas peças em figuras medievais do ocidente? Qual a contribuição da cultura islâmica para o xadrez? O xadrez praticado hoje em dia é o mesmo em todos os países do mundo?

Estas são apenas algumas questões que remetem à diversidade cultural da visão histórica deste jogo em evidência como ferramenta pedagógica. O tema Ética, como referência aplicada à

prática enxadrística escolar, sugere – por exemplo - que os estudantes aprendam através de um jogo a lidar com regras e limites, aceitando pontos de vista diferentes.

Qual seria, portanto, o caráter político do xadrez? Podemos afirmar que os direitos são os mesmos para quem conduz as peças brancas e negras?

São diversas as considerações, mas ressalta-se a prática do xadrez (com a orientação de um professor comprometido com a formação moral de seus estudantes) para cumprir o seu papel de auxiliar no processo de educação de valores. Os temas transversais do ensino fundamental cumprem a sua finalidade como questões sociais, enquanto alternativas coadjuvantes, como o xadrez nas escolas, podem contribuir para a conquista da cidadania ativa.

COMO ENSINAR O XADREZ?

O ensino não deve ultrapassar meia hora diária. De preferência, uma criança que sabe mais deve jogar com outra que sabe menos (duplas produtivas). Uma dica é começar somente com os peões no tabuleiro e ir colocando as outras peças aos poucos, estando sempre presente para corrigir os erros. Os estudantes precisam de tempo para praticar e jogar, pois em um certo momento elas aprenderão com os erros.

"Deixe" a criança errar, já que o erro faz parte do processo de aprendizagem..."

AS CARACTERÍSTICAS DO XADREZ E SUAS IMPLICAÇÕES EDUCATIVAS

Características do xadrez	Implicações nos aspectos educacionais e de formação do caráter
<i>Concentração</i>	Desenvolvimento do autocontrole psicofísico.
<i>Fornecer um número de movimentos num determinado tempo</i>	Avaliação da hierarquia do problema e a locação do tempo disponível.
<i>Movimentar peças após exaustiva análise de lances seguintes</i>	Desenvolvimento da capacidade para pensamento abrangente e profundo.
<i>Encontrado um lance, a procura de outro melhor</i>	Empenho no progresso contínuo.
<i>Direcionar a uma conclusão brilhante uma posição aparentemente sem possibilidades (combinação)</i>	Criatividade e imaginação.
<i>O resultado indica quem tinha o melhor plano</i>	Respeito à opinião do interlocutor.

<i>Entre várias possibilidades, escolher uma única, sem ajuda externa</i>	Capacidade para o processo de tomar decisões com autonomia.
<i>Um movimento deve ser consequência lógica do anterior devendo apresentar o seguinte.</i>	Capacidade para o pensamento e execução lógicos, auto consistência e fluidez de raciocínio.

Fonte: Oliveira, Thiago Jesus de. O xadrez como alternativa pedagógica no âmbito escolar. Revista Educação Pública, v 19, nº20, 10 de setembro de 2019. Disponível em: <https://educacaopublica.cecierj.edu.br/artigos/19/20/o-xadrez-como-alternativa-pedagogica-no-ambito-escolar>.

Para que o xadrez seja apreciado pelos estudantes não apenas como um jogo a ser jogado, mas como um jogo que apresenta diversas possibilidades, em que cada partida é única, é necessário que o jogo seja iniciado longe do tabuleiro. É preciso criar uma expectativa pelo jogo em si. Isso se dará através de histórias e contos que sempre encantam e fazem pessoas de qualquer idade sonhar...

O Jogo será apresentado inicialmente aos estudantes através de livros que contam a história do xadrez. Através desses livros os estudantes terão um contato mais íntimo com o jogo desde sua criação, quem o inventou, desde quando ele é jogado, enfim conhecerão o jogo além do jogo.

Outra possibilidade é a apresentação do filme/DVD “Salve a Rainha”, filme esse que retrata a história do Xadrez de maneira bastante divertida e de fácil compreensão por parte dos estudantes, pois é vista pela óptica infantil.

Será trabalhado também poemas do Xadrez, textos de instrução, afinal todo jogo possui regras e esses portadores textuais apresentam-se como ferramentas importantes para a ampliação do repertório de leitura e escrita de nossos estudantes.

O teatro está presente no ensino do Xadrez. Cada peça interpreta uma personagem no jogo. Possuem movimentos únicos e ações que podem ser cruciais para a decisão de um jogo. O poema do Xadrez que será trabalhado com os estudantes pode ampliar-se e tornar-se um jogral a ser apresentado pelos próprios estudantes. A representação além de desenvolver a expressão corporal e oral dos estudantes, facilita a aprendizagem dos movimentos das peças, que é essencial para o jogo.

Os estudantes terão aula prática sobre a movimentação das peças e as regras básicas do jogo. Através da prática, os estudantes ganharão progressivamente autonomia para jogarem e assim construirão melhores estratégias de como desenvolver seu jogo.

Aos estudantes que apresentarem interesse e melhor desempenho no xadrez, movimentações especiais serão propostas e leituras complementares. Ao final do treinamento será promovido um campeonato interno (na sala) para que os estudantes pratiquem o jogo como competição/esporte.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O xadrez como ferramenta de ensino dentro do processo educacional ocorre de forma formativa, observando o desempenho, entusiasmo, participação e envolvimento dos educandos durante a realização das atividades propostas e podendo ter como produto final a confecção de informativos sobre o xadrez para que assim esse processo possa alcançar um número maior de adeptos dentro das unidades escolares e também servirá como subsídio avaliativo, pois será através dele que será possível construir uma referência sobre a prática do estudante e assimilação dos conteúdos desenvolvidos durante o processo.

REFERÊNCIAS

FILGUTH, Rubens. **Conto do Xadrez**. Porto Alegre: Artmed, 2006.

GIRONA & COLS, Castro. **Iniciação ao xadrez para crianças**, 5ª edição. Porto Alegre: Artmed, 2002.

OLIVEIRA, Thiago Jesus de. **O xadrez como alternativa pedagógica no âmbito escolar**.

Revista Educação Pública, v 19, nº20, 10 de setembro de 2019. Disponível em:

<https://educacaopublica.cecierj.edu.br/artigos/19/20/o-xadrez-como-alternativa-pedagogica-no-ambito-escolar>

XADREZ para crianças - Coleção. Editora BrasiLeituras, SC: 20